

10-2017

Sempre presente!

Albertina Moreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Moreira, A. (2017). Sempre presente!. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/45>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

O trabalho que se seguiu foi nos 'Hostels' em 'Umlazi'. Logo deu para perceber que o P. Zé Manuel era de um poder de organização fantástico. Os compromissos eram sagrados, honrava a palavra de tal maneira que preferia ficar sem comer para estar presente.

Era um líder por excelência: pela palavra, pelo conhecimento, pela comunicação, pela inteligência, pelo exemplo, pela confiança que inspirava, pelo empenho, e sobretudo pelo amor ao próximo.

Tínhamos iniciado o movimento das Equipas de Nossa Senhora (ENS) em Durban, uns anos antes de ele vir para cá. Com a perda do nosso pároco, perdemos também o nosso conselheiro espiritual. Por isso, com a vinda do P. Zé Manel, dirigimos-lhe o convite para nosso conselheiro espiritual, convite que logo aceitou. O relacionamento e abertura dos casais da equipa e o conselheiro espiritual são muito importantes para o crescimento espiritual de todos, e com o P. Zé Manel foi isso que aconteceu.

Era nos encontros da ENS que se realizavam uma vez por mês que ele tinha a oportunidade de um jantar à portuguesa, já que os encontros das ENS envolvem inicialmente o jantar, leitura da palavra, pontos de esforço e partilha.

E era ali que ele partilhava o que não partilhava com a comunidade em geral: os seus problemas, dúvidas, incertezas, alegrias, esperanças... Transmitia também aos casais toda aquela confiança, ânimo, espiritualidade, dando os seus conselhos, mesmo sendo mais novo que a maioria dos casais.

Em síntese, diria que a Missão do P. Zé Manel em Durban passou também pela Missão no 'Umlazi', em 'Kwadabeka' e 'Clermont'. E, sem esquecer as Missas em S. José (Quaresma, Natal, Páscoa, coro, catequese, etc...), bem como as Festas em S. José e Kwadabeka.

E terminamos com uma sugestão: que não se perca o testemunho que o P. Zé Manel deixou na África do Sul. É importante recolher depoimentos das muitas pessoas que com ele viveram ou partilharam momentos fortes de Missão.

SEMPRE PRESENTE!

ALBERTINA MOREIRA

Leiga Associada Espiritana, Directora Técnica do Lar Anima Una

Conheci o Zé Manuel ainda seminarista, estive na sua ordenação a 26 de julho de 1987, este ano teve grande significado para mim, como ele, decidi gastar a minha vida ao serviço dos outros.

Para mim estará sempre presente já que no meu dia-a-dia não poderei esquecer que a minha realização profissional passa pelo seu Sim a um projeto apresentado por alguns leigos.

Não lhe foi fácil, enquanto provincial, acolher este projeto, mas como homem de Deus soube ver longe... e, lendo os sinais dos tempos, obediente ao lema pelos pobres... e sempre os mais pobres, abraçou esta causa, assumindo com coragem todos os obstáculos que se depararam no caminho.

A sua preferência pelos pobres e, reconhecendo-os nos doentes, fazia com que cada deslocação ao norte fosse sempre ocasião de visita à Anima Una, nunca vinha desprovido de um agrado (um doce, em bom queijo, vinho, cerejas...). A sua chegada nunca passava despercebida, a alegria era contagiante e a presença calorosa para todos os que em casa se encontrassem...

Serei sempre grata ao Pe. Zé Manel por me ter oferecido a oportunidade de me tornar melhor pessoa. Pelo convite a participar no Curso de Missiologia; fazer com que a Fraternidade Espiritana Família Missionária, à qual pertence, tivesse oportunidade de se dar a conhecer e de fazer comunhão com outras que ele foi criando; de me tornar Leiga Associada, onde tive a oportunidade de partilhar com outros leigos de outras nacionalidades/continentes os nossos desafios e esperanças.

No entanto, tenho de reconhecer que Bagamoyo foi a oportunidade de comungar melhor do coração da Congregação e do seu pulsar nos sessenta e cinco países. Aí convivi mais de perto com o Pe. Zé Manel. Foi um mês onde rapidamente todos se deram conta de que o Pe. Zé Manel era alguém especial e por tal foi convidado a desempenhar a tarefa de Assistente. Com o seu jeito simples, inteligente, trabalhador árduo, alegre, e principalmente homem de oração e esperança, conquistou o coração de muitos.

Eu poderia trabalhar na mesma causa social, mas tenho a certeza que se o Pe. Zé Manel não tivesse tido a coragem de aceitar difíceis causas, hoje eu não me moveria nesta área como a minha consciência me manda, segundo valores que fui adquirindo da convivência e do saber de tantas experiências que me foram oferecidas.

Bem haja, Pe. Zé Manel. Continua orante por nós e por todas as causas dos mais fragilizados.